

## SEXUALIDADE E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REFLEXÕES PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS

MICHELE MELLO FERREIRA RODRIGUES<sup>1</sup>; RITA DE CÁSSIA MOREM  
CÓSSIO RODRIGUEZ<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – *micheleferreira83@hotmail.com*

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – *rita.cossio@gmail.com* (orientadora)

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma pesquisa de intervenção em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática – Mestrado Profissional (PPGECM / UFPel), a qual tem como objetivo principal investigar possibilidades pedagógicas que auxiliem o professor a promover o ensinamento de um aluno autista na área de ciências com o tema sexualidade, compreendendo as singularidades que o aluno apresenta neste campo, a fim de colaborar com seu desenvolvimento.

A investigação será desenvolvida com docentes e discentes do Ensino Fundamental de 8º ano de uma escola da rede de ensino pública estadual de Dom Pedrito/ RS.

Como professora responsável pelo Atendimento Educacional Especializado AEE, vivencio demandas frequentes dos educadores sobre como organizar a prática pedagógica para alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e como promover uma educação inclusiva que possibilite o acesso à escola e a uma educação de qualidade a todos e todas. Um dos desafios neste campo é o atendimento a estudantes que apresentam transtornos, mais especificamente, de neurodesenvolvimento, como é o caso do Transtorno do Espectro Autista, mais conhecido como autismo.

A escolha em desenvolver a pesquisa com discente com Síndrome de Asperger embasa-se teoricamente nos estudos de Baptista, Bosa e Cols (2002), Romero (2003), Drrú (2007), Fernandes (2002), Val Cumine, Julia Leach, Gill Stevenson (1998) e Rocha (1997). Os autores referidos afirmam que os métodos de ensino contribuem na educação, proporcionando alternativas para o docente, informações, conceitos, pesquisas e possibilidades para a aprendizagem de alunos com Transtorno Espectro Autista, permitindo assim ao educando sua participação no processo de construção da sua aprendizagem na área das ciências através de uma metodologia interdisciplinar.

O Transtorno do Espectro Autista é considerado como transtorno do desenvolvimento, que afeta principalmente a capacidade de interação social e de comunicação. A criança, adolescente e adulto passa a ter interesses restritos e algumas estereotípias.

Tais comportamentos, podem ocorrer em diferentes níveis, que vão desde uma completa ausência de discurso perante a vida, um comportamento repetitivo, autoprejudicial e agressivo até formas mais suaves, que podem ser quase imperceptíveis e confundem-se como timidez, falta de atenção, déficits auditivos ou excentricidade. Eles podem variar do comportamento solitário e indiferente a uma aceitação passiva dos outros, embora com grandes dificuldades para iniciar e manter relacionamentos, compartilhar interesses e desenvolver interações recíprocas. ( GÓMEZ E TERÁN, 2014, p.445)

Apresentam dificuldades em comunicar-se e entender como se estabelece as relações interpessoais.

A prevalência do autismo é maior no sexo masculino. Cerca de 1 em cada 100 pessoas, segundo a National Autistic Society.

Até poucos anos existia o que se conhecia por Transtornos Globais ou Invasivos do Desenvolvimento (TGD), que incluía em seu rol: o (1) Autismo; a (2) Síndrome de Asperger; a (3) Síndrome de Rett; e o (4) Transtorno Global do Desenvolvimento Sem Outra Especificação (TGDSOE).

Em 2013, com o advento do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 5 (DSM-5), que é um guia de classificação diagnóstica, houve alteração na nomenclatura e o TGD passou a ser denominado como Transtornos do Espectro Autista (TEA).

O TEA, que é uma condição geral para um grupo de desordens complexas do desenvolvimento do cérebro, passou a englobar: o (1) Autismo; a (2) Síndrome de Asperger; (3) Transtorno Infantil Desintegrativo; e o (4) TGDSOE. Houve a retirada da Síndrome de Rett pelo fato de ser uma entidade inteiramente diversa das demais.

A versão DSM-5 substituindo DSM-IV, propõe uma mudança na estrutura de sintomas dos Transtorno do Espectro Autista (TEA), o que antes era considerado como prejuízos sociais dos déficits de comunicação, agora baseia-se em um modelo de dois pontos. Um relativo aos déficits de comunicação social e outro relacionado ao comportamento/interesse repetitivo ou restrito.

Compreende-se que pessoas com TEA avançam em seu desenvolvimento biológico, onde a sexualidade será constituinte, necessitando ser compreendida e analisada. Já o ensino de ciências, como campo privilegiado onde estas temáticas são abordadas, necessitará que o professor organize sua prática sem desconsiderar as singularidades de seus alunos.

Neste sentido, a preparação destes profissionais docentes para o trabalho de aluno com Síndrome de Asperger é de suma importância, pois o educador é um dos agentes responsáveis não somente por possibilitar o acesso aos conteúdos escolares, como também na construção de valores que possam inseri-los na esfera simbólica do discurso social, respeitando suas singularidades.

Para construção do Estado do conhecimento, primeira etapa do processo de escrita da dissertação, elencou-se os indicadores: Síndrome de Asperger e Sexualidade, Epistemologia do professor e prática pedagógica, buscando a atualidade do tema nos repositórios da CAPES, BDTD e UFRGS nos últimos cinco anos. Analisando artigos, dissertações e teses, corroboram-se as compreensões a serem apresentadas no escopo da dissertação.

Entre estas fontes, cita-se Silva (2014) que investigou a percepção de professores, diretores de escola, colegas da sala e familiares sobre a inclusão de alunos com autismo nas salas regulares, onde os familiares apontaram várias fragilidades na inclusão educacional desses alunos, relatando que ela se resume à convivência dos seus filhos com os demais alunos, já que não participam da maior parte das atividades e, por eles, ficam à margem do que está ocorrendo em sala de aula e nem são compreendidos em suas individualidades.

## 2. METODOLOGIA

A proposta de dissertação apresenta três eixos norteadores em seu desenvolvimento: Síndrome de Asperger e Sexualidade, Epistemologia do Professor e Prática Pedagógica, buscando, através destes, estabelecer olhares e

análises sobre a perspectiva do Ensino de Ciências e a sexualidade da pessoa com TEA.

Como uma primeira etapa da pesquisa, investigar-se-á as concepções dos quatro professores, acerca do ensino de Ciência e Síndrome de Asperger, bem como a percepção dos alunos das turmas de 8º ano sobre as aulas de Ciências e inclusão, a abordagem do tema sexualidade pelos professores e a importância que atribuem.

A partir do cruzamento e análise destes dados, numa segunda etapa, será proposto um feedback com as professores do Ensino Fundamental 8º ano, a fim de iniciar a proposta de trabalho com grupo focais, através de encontros periódicos para a discussão e reflexão de temas relevantes para o ensino de Ciências e o tema sexualidade, bem como do TEA. A reflexão teoria e prática é indispensável para a qualificação do processo de ensino e aprendizagem, assim como à construção do ser professor.

A terceira e última etapa do projeto, será uma avaliação detalhada com professoras e alunos a respeito das possibilidades, de descobrir formas e métodos que possam ajudar o professor em sala de aula, com o meio de promover o ensino de um aluno com Síndrome de Asperger na área de educação sexual.

Esta será uma pesquisa de caráter qualitativa, uma vez que, não está centrada na expressividade de números e resultados, e sim na compreensão do processo de ensino e aprendizagem de ciências abordando o tema sexualidade. Para tal, caracteriza-se como pesquisa exploratória- descritivas, cujos dados serão analisados através de método de análise de conteúdo.

Segundo Gil (2010), esta pesquisa têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que esta pesquisa têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

Gil (2010) salienta que as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

As pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática.

Os instrumentos de coleta de dados serão: entrevistas semiestruturadas com professores e alunos, observação de aulas, grupos focais e diário de bordo.

Através das entrevistas semiestruturadas, pretende-se compreender a concepção dos professores de ciências do 8º ano do ensino fundamental abordando o tema sexualidade, pois este tema, embora transversal, ainda pode ser considerado tabu em muitas salas de aula e cuja prática se torna ainda mais complexa ao se deparar com aluno Asperger.

As observações também servirão para analisar a prática pedagógica no ensino de Ciências e o perfil dos alunos no processo de ensino e aprendizagem.

A partir destes dados, serão propostos grupos focais para a reflexão, discussão e estudo da metodologia no ensino Ciências para a concretização do tema Sexualidade.

O diário de bordo será um instrumento constante para o registro de todos os acontecimentos durante o desenvolvimento das etapas da pesquisa estruturado pelos três eixos norteadores: Síndrome de Asperger e Sexualidade, Epistemologia do Professor e Prática Pedagógica.

#### 4. CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Como proposta de investigação em andamento, temos inferências e não conclusões, mas que nos referenciam o que está sendo proposto e desenvolvido nos estudos de mestrado.

Trabalhar com alunos com necessidades específicas requer uma grande responsabilidade, não só profissional, mas também pessoal, pois o docente terá que adquirir conhecimentos ampliados sobre seus alunos e seus percursos, superando dificuldades que podem apresentar, indo além da sala de aula e do que propõe para o desenvolvimento de conteúdos, buscando contribuir de forma significativa para o desenvolvimento, autonomia e inclusão de todos os alunos, entendendo entretanto as necessidades específicas de seu aluno Asperger, seus limites e possibilidades.

Neste sentido, a formação permanente destes profissionais educadores é de suma importância, pois o docente é um dos agentes responsáveis não somente por transmitir conteúdos pedagógicos, como também pela construção de valores que possam inserir na esfera simbólica do discurso social.

Salienta-se que a investigação será fundamental para a prática docente no Atendimento Educacional Especializado, área de atuação da mestranda, na perspectiva de atuação colaborativa com os professores da sala comum, buscando estratégias e recursos metodológicos que possam auxiliar o professor em sala de aula, e, principalmente, possibilitar os avanços dos alunos.

Acredita-se que esta troca de experiência entre o profissional docente do AEE com o docente da sala comum, em parceria colaborativa, acrescenta sobremaneira conhecimentos a ambos e possibilitam que a educação inclusiva se concretize de maneira qualificada.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2011.

FERNANDES, Lia Ribeiro. **O olhar do engano**. São Paulo: Escuta, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

GÓMEZ, Ana Maria Salgado; TERÁN, Nora Espinosa. **Transtornos de aprendizagem e autismo**. São Paulo: Cultura 2014.

CUMINE, LEACH E STEVENSON, Val, Julia e Gill. **Compreender a Síndrome de Asperger** – Guia Prático para Educadores. Porto – Portugal, 2006.